

JT P. 9 17-11-87 AN C

Eleições gerais: a arma contra o mandato de 4 anos.

Não como líder de governo, mas na qualidade de constituinte, o deputado Carlos Sant'Anna voltará a lutar pelos cinco anos de mandato para o presidente Sarney. Sua arma será as eleições gerais, uma tese que tem tudo para empolgar a população, mas desagrada profundamente a deputados e governadores, que não querem abrir mão de metade de seus mandatos. Com isso, Sant'Anna espera ganhar muitos aliados na sua defesa dos cinco anos.

Carlos Sant'Anna frisou que não envolverá a liderança do governo na sua luta, porque Sarney realmente está desinteressado e acatará o resultado da Constituinte, qualquer que seja ele. Mas destacou que Sarney deixou seus seguidores liberados para agir como quiserem.

O líder do governo está confiante em que a tendência majoritária do eleitorado

será favorável às gerais em 88, o que passará a ser desinteressante para os governadores e muitos deputados e senadores, que deverão, então, engrossar novamente a legião dos defensores do mandato de cinco anos.

Segundo ele, levantamentos preliminares indicam uma vitória fácil do presidencialismo, com a reversão em favor dos cinco anos para Sarney. Para os principais assessores do presidente, os quatro anos interessam apenas a Leonel Brizola e Luís Inácio Lula da Silva. Eles afirmam que para o PMDB e PFL a eleição para a Presidência representa o risco de um sério revés eleitoral e suas lideranças perceberão isso a tempo.

De sua parte, o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, continua criticando as eleições gerais para 88. Ele frisou que "nós

não vamos abrir mão daquilo que foi conquistado dentro das regras do jogo estabelecido pela ditadura".

Para o constituinte Antônio Konder Reis (PDS-SC) o "que o povo deseja neste momento é eleições gerais, de vereador a presidente da República, o mais breve possível". Já o segundo vice-presidente da Assembleia Constituinte, Jorge Arbage, afirmou que "se for reduzido o mandato de Sarney a Constituinte está na obrigação moral de convocar eleições gerais também de governador, deputado e senador". Mais que isso, Arbage quer a proibição de reeleição dos atuais detentores de mandatos eletivos, "numa prova de grandeza e numa demonstração de desprendimento".

Os presidentes do PDS, senador Jarbas Passarinho, e do PSB, senador Jamil Haddad, não têm dúvidas de que o mandato será

revertido para os cinco anos. E Passarinho concordou com as declarações do chefe da Escola Superior de Guerra, almirante David Blower, de que o golpe tão falado no País já foi dado pela Constituinte ao reduzir o mandato do presidente para quatro anos. Para Passarinho, além de tirar um ano de Sarney, a Sistematização criou dificuldades para o governo, que já se vê às voltas com candidatos presidenciais tentando consolidar suas campanhas.

O Estado-Maior das Forças Armadas não pretende se manifestar sobre o teor da entrevista concedida domingo pelo almirante David Blower. Segundo o gabinete do EMFA, numa democracia todos têm o direito de falar. Por isso, não há nenhuma punição prevista para o almirante, que em entrevista ao **Correio Braziliense** disse que as decisões da Constituinte são o resultado "do esquerdismo que lá predominou".